

ANÁLISE DOS CASOS ATÍPICOS DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO ESTADO DE RONDÔNIA

CARDOSO, Raquel Panta¹; SOUSA, Lais Silva¹; BALDEZ, Maria Arlete da Gama^{1, 3}; SILVA, OLIVEIRA-SILVA, Michelle^{1, 2}

¹Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho, RO.

²Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Porto Velho, RO.

³Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (AGEEVISA), Porto Velho, RO

A infecção pelo vírus Zika foi a causa de um surto de transtornos neurológicos que levou à declaração de situação de emergência no Brasil em 2016. Este elevado número de casos com características e manifestações variadas foram classificadas pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) em cinco patologias reconhecidas como Síndrome Congênita pelo Zika vírus, a qual inclui as manifestações microcefalia, hipertonia, contraturas congênicas, dano ocular e calcificações subcorticais cerebrais. A maioria dos estudos epidemiológicos tem buscado caracterizar os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da microcefalia, tendo as demais patologias um menor impacto em relação às pesquisas e notificação, apesar do importante comprometimento do desenvolvimento dos indivíduos acometidos. Este projeto tem como objetivo determinar a contribuição do ZIKV no desenvolvimento das patologias atípicas caracterizadas na Síndrome Congênita, em relação aos fatores clínicos, epidemiológicos e ambientais em neonatos e crianças assistidos no estado de Rondônia. Dados da Agência de Vigilância em Saúde (AGEVISA) foram utilizados neste estudo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Um total de 150 gestantes investigadas entre o período de fevereiro a outubro de 2016 foram incluídos neste estudo. A confirmação sorológica da infecção pelo Zika vírus foi realizada para 11,3% (17/150) das gestantes, enquanto evidências clínicas de infecção foram observadas para 10% (15/150) dos casos. Os demais 118 casos foram assintomáticos ou sem informação sobre infecção por Zika vírus. Quanto às manifestações avaliadas, um total de 24% (36/150) dos casos foram diagnosticados com microcefalia, enquanto outros 1,3% (2/150) possuíram, pelo menos, uma evidência de malformações atípicas da Síndrome Congênita associada ao ZIKV. As manifestações atípicas observadas foram ectasia assimétrica do corno temporal e posterior do ventrículo lateral esquerdo e foco hipodenso (occipital esquerdo) e múltiplas calcificações cerebelares. Dentre esses indivíduos com manifestações atípicas, somente um foi testado para infecção pelo ZIKV, tendo o resultado sido inconclusivo. A análise desses dados demonstra a ocorrência de patologias atípicas possivelmente associadas à infecção pelo ZIKV no estado de Rondônia. Este fato evidencia a necessidade da atenção básica na notificação e avaliação sistematizada de outros tipos de manifestações relacionadas a Síndrome Congênita Associada ao Zika vírus, exceto a microcefalia. A subnotificação dessas intercorrências pode levar à descontinuidade da assistência à saúde e aumento da carga imposta às famílias na busca por diagnóstico e suporte terapêutico. Este estudo conta com a colaboração da Agência Estadual de

Vigilância em Saúde de Rondônia (AGEVISA -RO) e foi financiado pelo CNPq, através da concessão de bolsas de iniciação científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pela Fundação de Apoio à Fiocruz (FIOTEC).

Palavras-chave: Patologias atípicas; Síndrome Congênita pelo Zika vírus.

Email: raquel.panta2@gmail.com